



# UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES QUIXERAMOBINENSES UTILIZADAS PELO PERSONAGEM ERI, NO FILME “BEM-VINDA A QUIXERAMOBIM”

[Artigo]

Ana Jeieli Souza da Silva

Ana Nadine Fonseca Silva

## Sobre as autoras:

Ana Jeieli Souza da Silva é graduanda em Letras - Português pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte.

Ana Nadine Fonseca Silva é graduanda em Letras - Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

## UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES QUIXERAMOBINENSES UTILIZADAS PELO PERSONAGEM ERI, NO FILME “BEM-VINDA A QUIXERAMOBIM”<sup>5</sup>

## AN ANALYSIS OF THE LOCAL QUIXERAMOBIM EXPRESSIONS USED BY THE ERI CHARACTER IN THE “BEM VINDA A QUIXERAMOBIM”

Ana Jeieli Souza da Silva

Ana Nadine Fonseca Silva

### RESUMO

O presente artigo fez uma análise das expressões e dialetos que o personagem Eri, interpretado por Max Petterson, utiliza em suas falas no filme “*Bem-vinda a Quixeramobim*”, lançado em 2022. A variação linguística materializada na composição e desenvoltura do personagem reflete a forma como os habitantes da cidade de Quixeramobim, no estado do Ceará, usam esses recursos linguísticos como representação cultural regional. Com base na observação do filme e ênfase na fala do personagem Eri, nosso objetivo foi buscar compreender como a linguagem auxilia a caracterização do personagem e como tal funcionamento linguístico exprime a rica diversidade linguística da região. Ao finalizar o estudo, concluímos e vimos, na prática, a variação que existe nas falas de um Estado para outro e as divergências que ocorrem durante um primeiro contato, mas que com o decorrer da convivência não continua afetando tanto. Para a realização deste trabalho, apresentamos a variação linguística com fundamentação teórica nos estudos da Linguística, Sociolinguística Variacionista e da Variação Regional da Língua, relevando a importância que os autores Saussure (1975), Labov (1972) e Izete Lehmkuhl (2010) têm ao contribuir para a nossa compreensão. Ademais, notamos mais uma vez, como a variedade na fala, ainda é um tema que deve ser abordado e há quem sofra pelo preconceito linguístico que existe.

**Palavras-chave:** SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA; VARIAÇÃO LINGUÍSTICA; VARIAÇÃO NA PRÁTICA.

### ABSTRACT

This article analyzed the expressions and dialects used by the character Eri, played by Max Petterson, in the film “Welcome to Quixeramobim,” released in 2022. The linguistic variation embodied in the character’s composition and delivery reflects how the inhabitants of the city of Quixeramobim, in the state of Ceará, use these linguistic resources as a representation of regional cultural identity. Based on observations from the film, with a focus on Eri’s dialogue, our objective was to comprehend how language contributes to character characterization and

DATA DE SUBMISSÃO: 16/11/2023  
DATA DE APROVAÇÃO: 28/12/2023

how such linguistic dynamics express the rich linguistic diversity of the region. Concluding the study, we observed and confirmed, in practice, the variations in speech between states and the initial divergences that occur during first encounters, which tend to diminish with continued interaction. For the execution of this work, we presented linguistic variation with theoretical underpinnings in the fields of Linguistics, Variationist Sociolinguistics, and Regional Language Variation, highlighting the contributions of authors such as Saussure (1975), Labov (1972), and Izete Lehmkuhl (2010) to our understanding. Furthermore, we reiterated how speech variety remains a topic that needs addressing, given the existence of linguistic prejudice that some individuals endure.

**Keywords:** VARIATIONIST SOCIOLINGUISTICS; LINGUISTIC VARIATION; VARIATION IN PRACTICE.

## 1. Introdução

Para a realização deste artigo, o tema escolhido foi na área da Sociolinguística Variacionista. Como principal estudioso e referencial teórico, buscamos analisar e entender o pensamento de William Labov (1972), pois foi ele quem principiou os estudos desse campo educacional e proporcionou conteúdo significativo e relevante para a nossa abordagem. Após a determinação da temática, iniciamos a busca de como fazer uma boa interpretação, e, resolvemos assistir ao filme *“Bem-vinda a Quixeramobim”* e analisar as falas do personagem Eri. Personagem este que reside na cidade de Quixeramobim, no Ceará, onde passa a trama do filme e possui um dialeto diferente do que Aimée, personagem principal conhece e faz uso, causando, assim, um pouco de desentendimento no início da comunicação deles. Essa ação acontece devido ao fato dela não ter uma breve compreensão das gírias, ou seja, das maneiras diferentes que os cearenses utilizam em sua comunicação no cotidiano.

Percebendo a importância do uso da língua para a sua identidade cultural, buscaremos analisar várias expressões cearenses que são utilizadas pelo personagem Eri, no filme *“Bem-vinda a Quixeramobim”*, visando oferecer uma visão abrangente da variação linguística do estado do Ceará. Para fins metodológicos, assistimos ao filme e focamos em apresentar os momentos em que Eri utiliza expressões cearenses em sua fala, com o objetivo principal expor o conteúdo teórico, ou seja, a Sociolinguística Variacionista de maneira mais prática e direcionada com base apenas nesse filme. Tendo em vista que não se pode generalizar que todos os filmes tratam do tema com essa mesma abordagem, pois no filme, ele não relata muito o preconceito, mas sim expõe a diversidade linguística.

Para tanto, o tema será abordado em tópicos nos quais iremos expressar todas as nossas concepções acerca do objeto escolhido, amparado em uma fundamentação teórica a partir dos princípios conceituados por autores de grande relevância, como Saussure (1916), Chomsky (1957), Labov (1972) e Lehmkuhl Coelho (2010). Iremos apresentar uma breve contextualização dos estudos da língua desde o estruturalismo até o funcionalismo com foco nos estudos sociolinguísticos e considerações a respeito desse desenvolvimento linguístico, como também uma síntese a vertente variacionista de Labov. No terceiro tópico deste artigo, iremos descrever como realizamos a metodologia desde a escolha do filme até a realização da tabela que servirá como base maior para a análise das falas do personagem Eri.

## **2. Um breve resumo da trama do filme “Bem-vinda a quixeramobim”**

O filme destaca a história de Aimée, uma digital influencer que possui um estilo de vida superficial e totalmente diferente do que costuma expor em suas redes sociais. Ela se encontra em uma situação complicada após a prisão de seu pai, um milionário trapaceiro e enganador. Com todos os bens da família bloqueados e seu ofício como digital influencer estando em risco (já que a falta de recursos a impossibilitaria de manter a vida de celebridade que costumava exhibir), a única herança que resta é uma fazenda em Quixeramobim, uma cidade no sertão do Ceará, deixada por sua mãe. E sem pensar duas vezes, visando manter sua imagem perante seus seguidores, ela decide partir rapidamente para o interior, sob o pretexto de tirar um ano sabático, mas com a intenção de vender a propriedade e retomar à sua vida de costume.

A chegada repentina de Aimée a Quixeramobim desencadeia uma série de confusões e mal-entendidos. Eri, até então seguidor da digital influencer, torna-se um amigo e se destaca por estar sempre por perto da personagem principal.

O filme se concentra excessivamente no uso do *dialeto* cearense como um recurso cômico, o que atrai um grande público. As cenas destacam bastante as interjeições e expressões idiomáticas locais, o que, se retirado de seu contexto natural, pode parecer forçado, mas que, de alguma forma, funciona bem no contexto em que o filme está inserido. Isso evidencia que, para muitos, a concepção simplista e preconceituosa da fala do povo nordestino continua distante de ser superada. Portanto, faz-se necessário estudar a variação linguística da língua em âmbito regional, visto que a fala reflete claramente a identidade e a riqueza cultural de um povo, esse exercício carrega em si a capacidade de promover igualdade e respeito à diversidade linguística.

### 3. Contextualização dos estudos da língua e considerações acerca de seu desenvolvimento

Com o desenvolvimento dos estudos de Ferdinand de Saussure (1916), a língua passou a ser considerada o principal objeto de estudo da linguística, principalmente, a estrutural, a qual o autor deu ênfase ao estudar. Essa vertente, como o próprio nome já diz, refere-se à estrutura da língua (*langue*), ou seja, o código, não levando em consideração o uso real da língua, nesse caso a fala (*parole*) no cotidiano. Essa situação acontece, pois, Saussure (1916), durante seus estudos, resolveu realizar algumas distinções para melhor compreensão e uma delas é a que separa língua da fala, pois para ele, a fala não era um sistema, já que depende de um indivíduo, diferente da língua, que mesmo não havendo alguém para falar, ela existe, por essa causa, ele a ignora.

Uma distinção importante que Saussure faz é a que separa língua e fala. Para ele, a *língua* é um sistema abstrato, um fato social, geral, virtual; a *fala*, ao contrário, é a realização concreta da língua pelo sujeito falante, sendo circunstancial e variável. Como a fala depende do indivíduo e não é sistemática, ele a exclui do campo da linguística. (Orlandi, 1942, p. 22).

Depois da contribuição de Saussure, o linguista Noam Chomsky (1957) começa a contribuir nos estudos da linguística seguindo a vertente do gerativismo. Nesse ínterim, será abordado e afirmado que a língua não é composta apenas pelo código e pela gramática, parte também da capacidade cognitiva do ser humano para montar frases coesas e coerentes ao se comunicar. Para melhor compreensão faz-se importante destacar o que Orlandi (1942) afirma em seu livro, na página 39: “Os falantes interiorizam um sistema de regras que os torna aptos a produzir frases, mesmo as que nunca foram ouvidas, mas são possíveis na língua”.

Chomsky (1957) só expôs sua teoria após já tê-la estudado por meio século, sendo ela uma resposta e rejeição ao behaviorismo que acreditava que a língua era algo que dependia da repetição para que se concretizasse. No entanto, essa percepção é refutada quando a competência linguística que ficou conhecida como faculdade da linguagem surge, pois nela essa capacidade era inata ao ser humano, apenas a espécie humana é capaz de desenvolver a inteligência para conseguir desenvolver esse comportamento linguístico, diferentemente do que ocorre na linguagem animal. Porque mesmo que o animal aprenda a falar, ele não consegue criar frases e diálogos, pois ele só consegue repetir o que já lhe foi dito algumas outras vezes, como é o caso do papagaio.

A capacidade humana de falar e entender uma língua (pelo menos), isto é, o comportamento linguístico dos indivíduos, deve ser compreendida como resultado de um dispositivo inato, uma capacidade genética e, portanto, interna ao organismo humano (e não completamente

determinada pelo mundo exterior, como diziam os behavioristas), aquela deve estar radicada na biologia do cérebro/mente da espécie e é destinada a constituir a competência linguística de um falante. (Kennedy, 2008, p.29).

Sabendo que os estudos não pararam por aí, surge ainda a fase funcionalista da linguística, que surgiu a partir de um grupo de estudiosos, os quais estavam sempre se reunindo para discutir assuntos relacionados à linguagem. Dessas reuniões, surgiram alguns círculos que consistiam no estudo da linguagem, um dos grupos ficou conhecido como Círculo Linguístico de Praga, que teve sua duração entre os anos de 1928 e 1939. Como resultado desses estudos foram descobertas algumas teorias, tais como: a Análise do discurso, a Pragmática, a Linguística Textual, e a que mais será abordada no presente artigo, a Sociolinguística, com foco na Variacionista Regionalista.

A Sociolinguística tornou-se independente em meados do século XX e é ela que valoriza a influência da comunidade em que o falante faz parte, da cultura na qual ele está inserido, da crença religiosa, da condição econômica, entre outros fatores externos ao ser humano, no modo de falar e propagar um discurso.

A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo. (Mollica, 2010, p.11).

Partindo da citação mencionada acima, é de suma importância salientar, que como a sociolinguística analisa aspectos os quais envolvem a sociedade no dia a dia, a relação entre língua, linguagem e sociedade sempre estará em questão e não há como fazer uma separação, pois é dentro dessa relação que se observa com clareza o uso real da língua. Uma vez que dentro da sociedade as pessoas possuem seus grupos sejam eles de emprego, religião, escola, faculdade, e dentro desses ciclos sociais um modo de falar será utilizado, pois para cada situação, há uma maneira que se escolhe para falar.

Neste artigo, como já dito anteriormente, a análise será focada nos estudos da sociolinguística variacionista, ou seja, as diferentes variações que a língua possui dependendo de fatores externos ao falante para se comunicar. Em outras palavras, para melhor compreensão, esse ramo busca entender como uma variante aparece e se torna comum na comunicação social. Ademais, a sociolinguística também afirma que o vocabulário de pessoas da classe baixa não é errado, apesar de muitas pessoas acreditarem que por não estar dentro da normal que considerada padrão seja errado.

Outro fator importante a ser ressaltado é que a Sociolinguística está subdividida em três segmentos, sendo eles a Sociolinguística Interacional, desenvolvida e estudada por John J. Gumperz (1982), a Sociolinguística Educacional, por Stella Maris Bartoni-Ricardo (2004) e a Sociolinguística Variacionista, pensada e analisada por William Labov (1960) que será desenvolvida no tópico seguinte.

#### 4. Uma abordagem sobre a vertente variacionista de Labov

William Labov (1927) é um linguista estadunidense, e que, apesar de não ter sido o principal fundador desta vertente, foi considerado o precursor da Sociolinguística Variacionista, conhecida também como *teoria da variação*, na década de 1960, por desenvolver diversos trabalhos, métodos e técnicas mais eficientes, sistemáticos e delimitados para o estudo da variação linguística presente nas comunidades de fala. A principal motivação para o surgimento dos estudos variacionista de Labov foi a sua discordância com os estudos anteriores de Saussure e Chomsky, pois, diferente deles, Labov propunha que a língua não era homogênea. Ele acreditava que a língua era heterogênea e fatores externos, como por exemplo, o contexto histórico, a maneira como o espaço geográfico foi conquistado, a posição social, influenciam diretamente no modo como será utilizada e desenvolvida no cotidiano. Tais características serão consideradas neste artigo para fins investigativos do nosso objeto de estudo que será a variação linguística encontrada nas expressões utilizadas pelo personagem Eri.

Para tanto, Marcos Bagno (2008) traduz a fala de Labov (1972) em seu livro *Padrões sociolingüísticos* desta forma:

“Existe outra área de estudo às vezes incluída na “sociolingüística” que se preocupa mais com os detalhes da língua no uso real – o campo que Hymes tem chamado de “etnografia da fala” (1962). Há muito o que fazer na descrição e na análise dos padrões de uso de línguas e dialetos dentro de uma cultura específica: as formas de “eventos de fala”; as regras para a seleção adequada dos falantes; as inter-relações entre falante, ouvinte, público, tópico, canal e contexto; e os modos como os falantes se valem dos recursos de sua língua para desempenhar certas funções.” (Labov, 1972, p. 216)

Partindo para a abordagem da vertente variacionista de Labov, de fato, uma das suas principais ideias é a de que a variação é inerente à linguística, pois ela é necessária para o funcionamento da língua na sociedade, tornando necessária a observação da pronúncia e de expressões que surgem em uma determinada região, em nosso caso, a observação levará em conta a região do estado do Ceará, no nordeste brasileiro. Marcos Bagno (2008) traduz a citação de Labov (1972) em que ele explica que é comum que uma língua tenha diversas maneiras diferentes

de falar uma mesma coisa. Para comprovar essa ação, basta observar a variação do nome da fruta *tangerina*, que no sul do país, por exemplo, chama-se *mexerica*, como também o *pão francês* que pode ser chamado de *cacetinho*, *pão de sal* ou até mesmo *pão d'água*. Além desse exemplo, o evento variacional ocorre durante todo o filme na maioria das falas do personagem Eri.

É válido reafirmar que o estudo da variação linguística está fora dos estudos oriundos do estruturalismo e gerativismo, pois ele é totalmente dependente da linguagem em uso. Por essa razão, o foco do linguista que estuda a sociolinguística é compreender os fatores que irão influenciar o modo como as pessoas irão falar e fazer uso das variações. Dessa forma, fica mais fácil a compreensão quando se observa a afirmação que os autores Cezario e Votre (2008) fazem, na página 141: “A variação ilustra o caráter adaptativo da língua como código de comunicação e, portanto, a variação não é assistemática” (CEZARIO; VOTRE, 2008, p. 141). Conclui-se, portanto, da contribuição dos autores, que os diversos fatores influentes na fala podem ser tanto internos como também externos.

Os linguistas estudantes dessa área, geralmente, fazem suas análises por meio de gravações durante conversas espontâneas, isto porque, o objeto de estudo é a língua em seu uso real, como já foi dito antes. De acordo com o livro *Manual de Linguística* (2008), mais especificamente no capítulo direcionado para a discussão da sociolinguística (CEZARIO; VOTRE, 2008, p. 149) destacam a metodologia para conseguir um bom desenvolvimento do objeto estudado. Os estudantes costumam fazer suas pesquisas por meio de uma entrevista de maneira informal e nela deixam com que os entrevistados relatem experiências sem se preocuparem em falar de um jeito tão formal, deixando-os livres para que se expressem como uma conversa rotineira. O método que os linguistas buscam consiste em uma separação para melhor proveito da entrevista que será feita, para isso, eles preferem que sejam pessoas nascidas e criadas na comunidade que será analisada, ou crianças que cresceram ao menos dos cinco anos em diante, para mais, que sejam dois sexos diferentes, três níveis de escolaridade e faixas etárias diferentes.

Essas exigências acabam se tornando mais específicas, pois como a linguagem vai mudando com o passar dos anos, novas variantes vão surgindo. Crianças que não nasceram em uma comunidade, mas que sua fase inicial foi nesse espaço geográfico, conseqüentemente, pegará os hábitos de fala daquela região. Além do fato do desenvolvimento inicial, surgem ainda outros fatores os quais serão delimitados pela sua condição financeira, pois querendo ou não, esse fator é delimitador forte na vida de uma pessoa, e, portanto, no modo de falar. Nesse ponto, é de suma necessidade expor que existem dois tipos de variantes,



as conhecidas por serem padrão, ou seja, elas vão variando, porém continuam dentro da gramática normativa, e são mais utilizadas pelos falantes os quais possuem um melhor posicionamento social. E, há também, as variantes não padrão, elas, costumeiramente, são reproduzidas por pessoas que não possuem um grau de escolaridade elevado, por essa razão, acabam sendo estigmatizadas pelos falantes da variante padrão.

Finalizada essa primeira exposição, faz-se necessário, todavia, relatar que a aparição desses elementos variados pode ser vista em vários âmbitos, seja na fala ou na escrita. Para melhor compreensão do próximo tópico, o qual abordaremos uma análise mais direcionada nas expressões vistas nas falas do personagem Eri, é preciso salientar e frisar o quão notório é a variação na maneira de falar, se observamos um diálogo com pessoas de um estado para outro, principalmente, no nível fonológico. Porque, mais uma vez, esse é o jeito mais fácil de compreender esse estudo, já que o foco dele é o vernáculo em sua aplicabilidade.

## **5. Apresentação da metodologia realizada e análise das expressões utilizadas pelo personagem Eri.**

Para melhor descrevermos e discutirmos sobre as expressões e os dialetos falados por Eri, apresentaremos uma tabela que será organizada da seguinte maneira: primeira coluna – listagem para menção da expressão, segunda coluna - expressão dita pelo personagem e terceira coluna – minuto no qual o personagem falou a expressão. Assim sendo, iremos mencionar a expressão e em seguida dissertaremos no que concerne a expressão, seu significado e por fim, faremos uma breve conclusão sobre qual motivo pode ter levado a expressão ser falada de tal forma. Observe e tabela a seguir:

**Tabela de Expressões**

Ordem	Expressão	Minuto
1)	Zoin	27:13
2)	Chei	27:13
3)	Valha	27:26
4)	Tu	27:26
5)	Torar	27:26
6)	Espinhaço	27:28
7)	Num	27:47
8)	Mermo	27:48
9)	Pelas bandas	27:49
10)	Bixa	28:12
11)	Oxe	28:24
12)	Bixinha	28:25
13)	Vixe	30:49
14)	Peguemo	34:37
15)	Entremo	34:38
16)	Êta	36:01
17)	Ói	36:04
18)	Amostrando	37:19
19)	Papocando	39:59
20)	Pére	40:09
21)	Né	43:43
22)	Vamo	43:49
23)	Mei	45:56
24)	Samo	1:02:41
25)	Vá se lascar	1:19:22
26)	Djabo é isso	1:27:09
27)	Bixa véa traíra da gota	1:27:43
28)	Encucado	1:37:17
29)	Calango seco do cão	1:32:25

Começa-se a ver a variação linguística, no filme, pela interpretação do personagem Eri, a partir do minuto 27:13 quando ele pronuncia as expressões *zoin e chei*. As duas expressões são ditas em uma mesma frase. A primeira resulta na variação do diminutivo da palavra *olho* no plural, que é tida como *olhinhos*, enquanto a segunda deriva da palavra *cheio* e decorre do apagamento da última vogal da palavra. Conforme afirmou o professor doutor Josenir Alcântara de Oliveira, a variação no vocabulário das pessoas no Ceará ocorre devido a três fatores importantes: o ensino da fala pelos colonizadores, o ensino da fala dos povos que já estavam antes da colonização e também a cultura de povos que não são colonizadores, nem nativos (PESSOA; DE SOUSA, 2022).” Dando continuidade ao desenvolvimento do filme, o personagem continua sua interpretação e mais variações são observadas, como *valha, tu, torar*. O *valha*, quando falado em rodas de conversas com pessoas de outros estados até mesmo do Nordeste, gera um desentendimento entre os falantes, pois apesar de ser muito utilizado para expressar *não acredito*, pelos cearenses, essa palavra tem outro significado gramatical, derivando-se do verbo *valer*. Um exemplo disso é “espero que o livro valha o preço que paguei”. O *tu* já é mais utilizado, pois é a segunda pessoa do singular, porém, geralmente, as pessoas utilizam o *ocê* para se comunicar, tornando o *tu*, por muitas vezes, uma apropriação mais regional. Já o *torar* mantém o significado real, que nada mais é do que partir ao meio.

Expressões pronunciadas durante a trama como *num, mermo, peguemo, entremo, êta, ói, né, vamo, mei, pére* são variações em relação à pronúncia, ou seja, elas estão relacionadas ao nível fonético-fonológico, todas mantêm o mesmo sentido da palavra real, apenas faltando alguma letra ou mudando a sílaba tônica. Elas não possuem uma identidade regional, como por exemplo, *encucado*, referindo-se a estar cismado ou desconfiado de algo ou alguém, e *calango seco do cão*, que seria basicamente um xingamento mais específico utilizado por cearenses, principalmente, do interior, como é o caso das pessoas de Quixeramobim. Para explicar o porquê desses dois casos de variação acontecer é necessário pensar que a fala é influenciada por diversos fatores, como já dito anteriormente, nesse filme, retrata a situação de pessoas de uma comunidade de baixa renda, o que seria um grande fator influenciador a falta de uma boa escolaridade.

Além de expressões específicas do Ceará, encontram-se, ainda, expressões Nordestinas, como exemplo, *bixa, oxe, bixinha, vixe, vá se lascar, djabo é isso, amostrando*. Elas são consideradas nordestinas pois sempre que são faladas, seja aonde for, as pessoas já as relacionam com o Nordeste do país, muitas vezes sofrendo o preconceito linguístico e territorial, oriundo de muito tempo. Tendo em vista que os nordestinos, por muito tempo, foram considerados como pessoas as quais não possuíam estudos, sendo sua maioria pobre e passando por inúmeras

dificuldades, no passado, quando iam para centros urbanos maiores em busca de melhores condições de vida.

Portanto, para finalizar a análise nas expressões é importante, todavia, ressaltar algumas falas feitas por Eri e suas possíveis significações. No minuto, 27:28 ele fala *“você vai torar- partir ao meio - meus espinhaços”*, ou seja, em uma frase, nota-se que ele faz uma variação de duas palavras no sentido de “sinônimo”, ou seja, mantém o sentido, mas falando de maneira diferente do que a personagem principal fala em seu estado. Ademais, em 27:49, ele fala *“tá fazendo o que pelas bandas de Quixé”*, nesse texto, ele está se referindo a o que será que ela estava fazendo pela cidade de Quixeramobim, porque pelo contexto do filme, sabemos que a protagonista é rica e não faria sentido, para Eri, ela estar em uma cidade tão humilde. Já em uma outra cena, no minuto 39:59 do filme, enquanto eles estão em uma mesa conversando está chegando muitas mensagens no celular de Aimée, e Eri fala *“seu celular está papocando aí”*, esse termo, ele utiliza para se referir a estar chegando muitas mensagens. Ainda nessa mesma cena ele fala *pére* que é a abreviação de maneira informal da palavra espere que vem do verbo esperar. Mais uma vez, pode-se ver que a variação por uma baixa renda junto ao baixo nível de escolaridade existe, quando no minuto 1:02:41, o personagem fala *samo*, ou seja, a intenção era falar *somos amigos*, dessa forma, acaba por se concretizar o que já foi referenciado agora há pouco. E, uma expressão, que não foi citada em nenhum momento, é a dita em 1:19:22, quando Eri, por estar chateado que Aimée foi embora antes da conclusão do plano feito no longa, diz *bixa véa traíra da gota*. Nessa fala, ele demonstra sua chateação chamando-a de *traíra* que é uma variação de traidora.

## 6. Considerações finais

Diante da exposição realizada, conclui-se, portanto, que, por ser uma pesquisa descritiva analítica sociolinguística, nosso objetivo foi alcançado, pois queríamos apenas expor a existência da variação, e mostrá-la de maneira breve, não relatando e dando um direcionamento ao preconceito que existe. Ademais, a síntese feita antes da análise nos ajudou a fixar ainda mais os conhecimentos que já tínhamos adquirido em sala de aula e aprendermos novos conceitos durante o processo de pesquisa. Concluímos também que mesmo havendo uma forma de falar diferente em cada estado, ou até mesmo em cada cidade, as pessoas conseguem se comunicar e esse é o principal ponto ao estudar a língua.

O filme escolhido nos ajudou bastante a concretizar nossas teorias e entender melhor a Sociolinguística Variacionista. Nele pudemos observar um pouco do preconceito linguístico existente quando se fala de variação, além de

termos conseguido colocar em prática um assunto tão abordado no país referente a linguagem. Foi de suma importância os autores escolhidos para que esse trabalho pudesse ser desenvolvido, com o auxílio de suas obras aprofundamos os nossos conhecimentos na área.

Esperamos que nosso artigo ajude os estudantes da área quando forem buscar algo simples e de conhecimento inicial. E que futuramente, possamos utilizá-lo para novas análises e estudos.

### Referências bibliográficas

COELHO, Izete Lehmkuhl. **Sociolinguística** – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010. 172 p. Acesso em: 21 jul. 2023.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]. 392p. Acesso em: 21 jul. 2023

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 26 jul. 2023.

ORLANDI, Eni Puuccinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2013. 194p. Acesso em: 28 jul. 2023

PESSOA, Roberto Soares; DE SOUSA, Raimundo Erikelto. **Ditados Populares: a verdade que o povo consagrou**. Editora Dialética, 2022.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein Cultrix, São Paulo: 1975. Acesso em: 1 ago. 2023.